



, MURMURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE
PISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDELIDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJ
DO, INCREDELIDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONC
JURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE CO
PISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDELIDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJ
DO, INCREDELIDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CON
JURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE CO
PISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFOCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPI

CUIDADO COM AS

raposinhas

DE COM O MUNDO, INCREDU...ADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD
CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, I
M O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD
CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, I
M O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD

PARTE 1

PR. MÁRCIO VALADÃO

DE COM O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD
CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, I
M O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD
CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZADE COM O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, I
M O MUNDO, INCREDU...IDADE, FALTA DE PERDÃO, INVEJA, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIR
A, MURMURAÇÃO, FOFUCA, ORGULHO, MENTIRA, IRA, CONCUPISCÊNCIA, OCIOSIDADE, INDIFERENÇA, AMIZAD

1ª Edição: março/2000

Colaboradores:

Daniela Borja Bessa

Jussara M. F. Costa

Lúcia de Sena

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

2ª Edição: abril/2010

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

APRESENTAÇÃO

Estamos sempre fazendo planos, acalentando sonhos, e procuramos, de uma forma ou de outra, trazê-los à realidade. Todos esses sonhos são como flores que, no devido tempo, brotam do nosso coração, afloram através dos sentidos e se exteriorizam por meio de expressões e de atitudes. Nossa vida é como uma vinha cheia de flores, que em breve poderão se transformar em frutos. Por que, poderão, se transformar em frutos é a finalidade das flores? O Criador não as fez para serem o prenúncio de colheita farta e de frutos abundantes?

A vitória no vestibular, o sucesso no emprego e nos negócios, a felicidade no casamento, uma vida cheia do Espírito Santo... Enfim, todas as nossas conquistas são frutos desses sonhos e desejos, sentimentos legítimos de um coração que anseia por vitórias. Mas nem todas as

flores da nossa vinha atingem a maturidade e se metamorfoseiam em frutos. Isso acontece porque seus inimigos naturais, as *“raposinhas”*, poderão destruí-las na época em que, no auge do viço, frutificariam. Essas *“raposinhas”*, sutis e engenhosas, a um menor descuido nosso, podem penetrar em nossa vida e causar enormes estragos!

Sabiamente embasado na Palavra de Deus, o Pr. Márcio Valadão identifica e nomeia alguns dos inimigos que hábil e dissimuladamente invadem a vida das pessoas, tomando-as derrotadas. A mensagem deste livro não é apenas um rol de identificação, mas também um manual em que o autor mostra como agem esses ardis inimigos e o que você deve fazer para evitar que eles destruam os seus sonhos. Ela veio do coração de Deus para levar uma profunda restauração ao seu povo. O Senhor quer que você seja um vencedor e, para que isso aconteça, Ele, como Pai amoroso, vai ensiná-lo a se livrar das *“raposinhas”* que o têm impedido de desfrutar uma vida abundante e vitoriosa.

Ao ler esse livro, que está dividido em duas partes, os pilares da sua vida serão sacudidos e o Espírito Santo irá despertá-lo da letargia espiritual na qual você, talvez, esteja vivendo. Consciente de quais são, de como agem esses inimigos, você estará capacitado a exterminá-los e a sua vinha irá produzir frutos como jamais viu. Os seus sonhos, com flores prontas, irão explodir num imenso pomar de frutos, concretização dos seus mais ousados projetos.

A nossa oração é para que você, munido com a espada do Espírito que é a Palavra de Deus, aniquile todas essas raposinhas e possa dizer em alta voz: *“Eu sou mais que vencedor”*.

INTRODUÇÃO

O Senhor é maravilhoso e “[...] é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Efésios 3.20), porque somos o templo do Espírito Santo.

Todos os anos traçamos planos e estabelecemos os nossos alvos. Como uma planta que está cheia de flores, haverá um momento em que elas se transformarão em frutos. Eu acompanho esse incessante mover da natureza, observando uma goiabeira que existe no quintal da minha casa. Lembro-me de uma vez que essa goiabeira precisou ser escorada, porque os galhos estavam carregados, cheios de enormes goiabas. Comemos aquelas frutas e elas acabaram. Poucos dias depois, a goiabeira estava novamente

cheia de flores. Um pouco mais de tempo e ela, outra vez, ficou carregada de frutos.

No princípio de um novo ano, assim como as flores que brotam a cada início de primavera, nossos sonhos e alvos são renovados e nossas esperanças renascem. Esse renovar das esperanças e sonhos revela quão maravilhoso é estarmos em comunhão com o Senhor, desfrutando da sua infinita graça. A nossa expectativa é que a cada ano essas flores se transformem em frutos. Entretanto, muitas vezes, enterramos os nossos sonhos antes mesmo de vê-los nascer. Isso não acontece por acaso. Veja o que está escrito no livro de Cantares: *“Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.”* (Ct 2.15.) Por que será que a Palavra de Deus nos exorta a perseguir as raposinhas? Não deveríamos nos preocupar com as grandes raposas e considerar as pequeninas como inofensivas? Caçar raposas grandes é fácil, porque rapidamente as identificamos. Entretanto, a Palavra fala de raposinhas, porque elas são muito astutas, são dissimuladas e, por isso, facilmente nos enganam. Essas suas características as tornam mais perigosas e capazes para destruírem as flores.

As raposas são imensamente astutas e, quando percebem que os cães estão em seu encalço, elas usam de uma estratégia muito interessante: urinam para confundir o olfato aguçado dos cães. Com isso, eles se atrapalham e perdem o rastro delas. Elas então voltam e atacam as vinhas, destruindo-lhes todas as flores.

Tomando o texto de Cantares como referência, identificaremos essas raposinhas com situações aparentemente pequenas, atitudes que muitos julgam ser de valor insignificante, e, assim, pensam que elas não oferecem nenhum perigo. Você verá que são justamente essas situações que requerem, de nossa parte, maior vigilância e maior cuidado.

Se não crescemos, regredimos; ninguém fica parado no tempo. Por isso a Palavra diz: *“Apanhai-me as raposinhas.”* É responsabilidade de cada um apanhar as suas raposinhas. Se você não as capturar, suas flores serão destruídas e os frutos não virão. Não adianta você se preocupar em cuidar apenas dos frutos. É preciso cuidar primeiro das flores, porque delas depende um fruto bonito e saudável. E as raposinhas são perigosas, são elas as que mais ameaças oferecem às flores. Como as raposas grandes são facilmente identificadas, não empreendemos muitos esforços para evitar que elas invadam a nossa vinha. Mas as raposinhas, por serem pequeninas, tornam-se mais astuciosas e esgueiram por qualquer brecha, por menor que ela seja. Quando você ergue uma cerca em volta de sua vinha, as raposas grandes não entram, então você descansa, pensando que ela está protegida. As raposas grandes não vão entrar, entretanto, o grande problema são as raposinhas, que poderão penetrar nela sorratamente.

Todos nós temos muitos sonhos e nossa expectativa é de que eles se transformem em realidade. Os sonhos são promessas de Deus, mas existe algo que pode ameaçá-los de não se concretizarem. Essas ame-

aças são chamadas “*coisas mínimas*”. Jamais tropeçaremos numa montanha; geralmente tropeçamos nas pedrinhas, porque elas são pequenas e não a enxergamos. As raposinhas que ameaçam o nosso vinhedo representam as pequenas coisas que desconsideramos, as pedrinhas que ignoramos. Mesmo a vinha ainda não tendo frutos, estando ainda só em flores, esses sutis inimigos entram, destroem tudo, jogando por terra o que seriam as futuras uvas. Será que este é o destino de toda a vinha? Claro que não! Foi com o objetivo de alertá-lo e ensiná-lo a se proteger contra esses sagazes inimigos que esse livro foi escrito. Não perca sequer uma palavra do que está colocado aqui, porque você será transformado num caçador de raposinhas e nunca mais elas o pegarão de surpresa!

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta.” (Hebreus 12.1.)

Esse versículo é a confirmação do texto de Cantares 2.15. No Novo Testamento, essa afirmação é apresentada num contexto diferente, mas a verdade é a mesma. Como cristãos, estamos permanentemente em uma corrida, sempre enfrentando obstáculos. Por isso a Palavra diz: *“Corramos com perseverança.”* Ao mesmo tempo que ela nos incita a perseverar, também diz: *“desembaraçando-nos de todo peso.”* No Velho Testamento, a Bíblia se refere a “*raposinhas*”; aqui, ela fala de “*peso*”. Esses dois textos estão intimamente ligados pela coerência da

mesma admoestação. Precisamos nos desembaraçar do peso, de tudo aquilo que pode nos atrapalhar no percurso da corrida. Temos que nos desvencilhar de tudo o que possa impedir a realização do sonho de Deus para nós. É preciso que corramos soltos, em novidade de vida e de espírito.

INVEJA

A primeira raposinha a ser considerada é a inveja. Ela se aninha no coração do homem e destrói as suas verdadeiras emoções. A inveja é provocada por um sentimento de desgosto, de pesar, pelo bem ou felicidade de alguém, levando a um intenso desejo de possuir o bem alheio. A inveja começa com a cobiça e muitos chegam mesmo a afirmar que não há nenhuma importância em se ter inveja. Para evitar a inveja é primordial que você viva contente. O descontente abre uma fenda e oferece uma posição legal para que essa raposinha possa destruir as flores da sua vinha.

A pessoa invejosa não prospera porque ela concentra toda sua energia em cobiçar os bens alheios, o estilo de vida alheio e até o cônjuge alheio. Nunca está satisfeita com o que possui, sempre considera

que os pertences dos outros são melhores que os seus e, por isso, os inveja constantemente.

Na carta aos Hebreus está escrito: *“Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque Ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te desampararei.”* (Hebreus 13.5.) É importante notar que essa promessa do Senhor de nunca nos abandonar sucede a uma exortação a não sermos invejosos e gananciosos. Na verdade, a eterna presença de Cristo em nossa vida é o nosso bem maior. Mesmo que só tivéssemos a Ele, deveríamos viver contentes porque *“[...] Cristo em vós, a esperança da glória”* (Colossenses 1.27). Essa raposinha sutil faz com que muitas pessoas vivam amarguradas, tristes, sem conseguirem se alegrar com a alegria do outro. Ao perceberem que o outro possui algo que elas ainda não têm, deixam brotar dentro de si esse sentimento terrível, a inveja, que é a declaração abominável de que Deus não está no controle de todas as coisas.

A Palavra diz: *“Contentai-vos com as coisas que tendes.”* Um sério problema enfrentado pelo coração humano é o descontentamento. Algumas pessoas invejam os cabelos, o físico, a voz e tantos outros detalhes dos quais Deus cuidou carinhosamente, mas que elas, consciente ou inconscientemente, desprezam. Querido leitor, Deus nos fez assim como somos. E essa raposinha insiste e persiste em trazer embaraço à vida de tanta gente! Quantas pessoas insatisfeitas, vivendo cheias de inveja e insatisfação! Devemos vibrar aos vermos o sucesso do outro. Ao vermos alguém com um carro novo, devemos abençoar a pessoa

e o carro. Todavia, o invejoso diz: *“Carro novo?! Olha só, está todo arranhado! Parece até que um gato andou esquiando nele! Eu que não queria um carro assim, velho e feio”*. O invejoso está sempre depreciando. Você pode estar num Mercedes 76, carregando mais 80 pessoas, incluindo você, ou seja, ainda que você esteja dirigindo um ônibus, é preciso que se alegre com as bênçãos do amigo. Talvez fique questionando: *“Por que esta bênção não chega pra mim?”* Muitas vezes é porque essa raposinha chamada inveja está aí, destruindo seu coração, impedindo-o de se alegrar com o outro.

A Palavra diz: *“Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes.”* Isso não quer dizer que você não deva procurar melhorar as condições da sua vida; não é isso, absolutamente! Procure melhorá-las sim, pois esta é a vontade de Deus para você. Vou lhe dar um conselho para que isso aconteça: Comece a gostar de você do modo como Deus o fez. Admire cada traço do seu corpo, porque Deus o traçou carinhosamente! Precisamos nos amar e nos aceitar, porque a Palavra diz que a boca fala do que está cheio o coração (Mateus 15.18). Assim, se não gostamos de nós mesmos, como amaremos e aceitaremos as outras pessoas?

Certa vez, uma aeromoça estava entrando num avião com um buquê de rosas, lindo, grande e perfumado! Ela estava tão feliz, que a sua felicidade chamou a atenção dos passageiros. Um deles, surpreso, comentou com ela: *“Oh! Seu namorado deve gostar muito de você, pois foi ele quem lhe deu essas flores tão lindas, não é mesmo?”* Ao

que ela respondeu: *“Não, não foi meu namorado quem me deu essas flores.”* *“Quem foi então?”* – Indagou o outro, admirado. *“Eu me dei. Eu comprei estas flores para mim. Eu gosto muito de mim”*, respondeu, naturalmente, a aeromoça. E você, alguma vez já comprou flores para si mesmo? Não?! Por que comprar sempre coisas tão bonitas para os outros e nunca para você? Não se esqueça, a primeira pessoa a quem você deve amar é você mesmo, sem narcisismo, é claro.

Não deixe que o descontentamento destrua as bênçãos que o Senhor tem para sua vida. Muitas vezes, ao experimentarmos a solidão, começamos a dizer: *“Ah! Ninguém gosta de mim, ninguém se importa comigo!”* Mas não é assim, pois o Senhor diz: *“[...] de maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.”* (Hb 13.5.)

Na carta de Tiago está escrito: *“Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.”* (Tg 3.16.) O invejoso dá legalidade para a ministração de satanás na sua vida e na sua família. Onde estiver infiltrada a raposinha da inveja, aí haverá toda espécie de coisas ruins: facções, ambição, discórdia, confusão etc. Sua vida deverá estar sempre cheia de flores, porque Deus o criou e deseja que constantemente, você possa dizer: *“Senhor, eis aí meus frutos, dádivas tuas”*. Mas, para que esses frutos vinguem, primeiro, é necessário que nasçam as flores.

Na sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 3, verso 3, Paulo nos mostra que a inveja é fruto da carnalidade: *“Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis segundo o*

homem?” Toda pessoa invejosa não é uma pessoa espiritual, e, sim, carnal. Há uma diferença muito grande entre o homem carnal e o espiritual: o homem espiritual anda no Espírito e discerne as coisas do Espírito, mas o carnal, ao contrário, é cheio de inveja e só discerne as coisas concernentes à carne. Os ciúmes se assemelham à inveja e, do mesmo modo que ela, produzem contenda.

O homem invejoso é carnal e cobiça tudo o que não tem. E, quando não consegue adquirir o que deseja, desdenha o objeto da sua inveja. Quando a inveja se instala, ela abre legalidade para as ministrações do inimigo. A inveja nunca vem sozinha, ela sempre traz consigo o desgosto, que é o desprazer, a mágoa, a versão. A pessoa passa a ter dificuldade para abraçar o amigo, para vibrar com ele pelas suas vitórias. Depois do desgosto vem a cobiça, aquele desejo de obter bens materiais desordenadamente. Não há motivo para guardarmos inveja no coração, pois precisamos ter sempre em mente que Deus não tem filhos prediletos, que todos nós somos amados por Ele na mesma intensidade. Minha família não é melhor do que a sua, querido, e Deus não me ama mais do que a você. Comece a viver desfrutando dessa felicidade. Todos nós fomos colocados pelo Senhor Deus em um determinado ministério, com dons e talentos específicos. Por isso, devemos nos contentar com o que temos e procurar aprimorar esses dons, porque, quando buscamos o Reino de Deus em primeiro lugar, as outras coisas nos são graciosamente acrescentadas (Mt 6.33). Temos recebido do Senhor ministérios e dons diferentes, mas a maior beleza

que existe em tudo isso é a de sermos a Igreja de Cristo! Um tecladista poderia dizer assim: *"Ah! O que eu realmente queria tocar era bateria!"* E o que toca bateria dizer: *"Eu queria tanto tocar guitarra!"* Quando estas declarações não são feitas no sentido de se desenvolver um outro dom, mas com inveja aguçada no talento do outro, almejando, quem sabe, as atenções ou a posição daquele; isso, com certeza, acabará em confusão. Cada um deve cumprir o seu serviço, fazer aquilo para o que foi comissionado pelo Senhor. Há uma unidade dentro da diversidade na Igreja. E todos devem concorrer para um único fim: o engrandecimento do nome do Senhor. Ao receber Jesus, você recebeu dons e talentos e jamais deverá enterrá-los. Não importa quantos talentos tenha recebido, se cinco, dois, ou um. Um dia, você terá que prestar contas deles ao Senhor. Cuide-se para que não seja chamado de servo mau e negligente (Mt 25.14-30).

O invejoso tem muita dificuldade para falar bem das pessoas que alcançam sucesso não apenas no mundo físico e natural, como também, no espiritual. Nossas palavras têm poder e precisamos aprender a falar bem. Muitas igrejas têm sido alvos de inveja. E há um poder maligno quando a inveja é ministrada. Você nota claramente quando alguém, por uma ministração contrária, deixa vazar aquela pontinha de inveja, que está escondida bem lá no fundo de sua alma. O invejoso, ao invés de vibrar, de glorificar a Deus pela vitória do outro, amaldiçoa, porque o sucesso alheio dói muito na sua alma.

Abençoar é uma atitude divina, por isso a Bíblia diz que devemos

abençoar sempre: “[...] *abençoai, e não amaldiçoeis.*” (Rm 12.14.) Vibre com as boas notícias, com aquilo que o Senhor está fazendo! Não pense que apenas você e sua igreja são avivados. Deus distribui seus dons e bênçãos igualmente para todos. Profetize o avivamento para todas as igrejas do mundo. Evite dizer toda e qualquer palavra de maldição e quebre logo as que ouvir. Cuidado com as raposinhas, porque elas destroem as flores e nossas vinhas precisam estar sempre em flor, prenunciando frutos abundantes.

Uma característica do que Deus está fazendo na Igreja é a restauração da alegria de pertencermos a Jesus. A Bíblia diz que, aonde Jesus chegava, as crianças gritavam e pulavam nele, as pessoas começavam a gritar: *“Hosana ao Filho de Davi!”* Era a alegria verdadeira, celestial, um vozerio tremendo! Entretanto, no meio daquele clamor, daqueles que se alegravam com a presença do Senhor por causa de todas as maravilhas que Ele operava, e que eram o motivo de Ele ser aclamado pelo povo, havia também murmuração dos descontentes, dos invejosos. A certeza de pertencermos a Jesus e tê-lo no nosso coração é que nos proporciona essa alegria imensa que sentimos. Se tivermos Jesus como o nosso suprimento total, jamais franquearemos (deixaremos acessível) nossa vinha para esse sagaz inimigo: a inveja.

“Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria [...] o cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no Senhor prosperará.” (Pv 28.22-25.)

MURMURAÇÃO

Há uma segunda raposinha chamada murmuração. A murmuração consiste em palavras pronunciadas em voz baixa, geralmente em tom lastimoso. É uma queixa, um lamento. O murmurador é aquele que se queixa de tudo. Começa a falar mal de alguma coisa e sente insatisfação e descontentamento com alguma pessoa e/ou situação. Daí surge a ingratidão, cuja raiz é a murmuração. Quando somos gratos a Deus por tudo, quando Ele é o deleite da nossa vida, jamais murmuramos. O versículo 6 do Salmo 71 diz assim: *“Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente.”* Quando o nosso pleno prazer é tão somente o Senhor Jesus, tudo passa a ser diferente. É tão maravilhoso! Nossa alegria é render-lhe louvores continuamente, como declarou o salmista.

Muitas vezes murmuramos contra uma pessoa sem termos o discernimento de que acima dela está Deus. Toda autoridade é delegada por Ele. Quando murmuramos contra alguém que está investido de autoridade, estamos murmurando, em primeiro lugar, contra Deus. Os filhos de Israel passaram quarenta anos no deserto sendo conduzidos por Deus à Terra Prometida, terra que manava leite e mel, terra de fartura. Eles caminhavam assim como nós estamos agora, caminhando no novo milênio, época em que, tanto poderemos melhorar a nossa vida, como também poderemos fazer dela uma desgraça. Isso acontecerá se permitirmos que todas as flores da nossa vinha sejam destruídas por essa raposinha chamada murmuração.

Em Êxodo 16.8 Moisés repreende a murmuração do povo de Israel contra Deus, logo após ter sido tirado do Egito. Deus havia livrado o seu povo dos horrores da escravidão e aberto o mar Vermelho para que ele passasse a seco por entre as águas. Mesmo assim, o povo de Deus punha tudo a perder porque permitia que a raposinha da murmuração se alojasse no meio dele. Ao invés de falarem: *“Oh Deus! Que glória! Obrigado por nos ter tirado do Egito! Aleluia!”*; eles esqueceram os milagres do Senhor e começaram a murmurar. *“Proseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.”* (Êx 16.8.)

Deus estabeleceu princípios de autoridade. Uma pessoa só estará

investida de autoridade, se estiver debaixo de autoridade. Um guarda de trânsito, por exemplo, por mais franzino e pequenino que seja, ao fazer um gesto ordenando que uma enorme carreta pare, o motorista obedece à sua ordem e para o veículo. A ordem não é obedecida por causa da força do guarda de trânsito. O que então faz com que o condutor do veículo atenda ao gesto do guarda de trânsito? A autoridade da qual ele está investido. Quando você murmura contra a liderança da igreja, você está murmurando contra Deus. É como se estivesse dizendo a Ele: *“Oh! Deus, o Senhor está fazendo tudo errado!”*

Ao murmurar contra seu marido, você traz sobre a vida dele legalidade para que tudo aquilo que você diz se torne real, porque acima do seu marido está Deus. Mas se você profetizar vida a ele, tudo ficará diferente! Mesmo que ele ainda não seja crente, ele é autoridade em sua casa. Quem tem o seu marido deve profetizar: *“Querido, você é uma bênção nas mãos de Deus!”*, mesmo que ele seja uma bênção só nas palavras. Ministre bênçãos à vida dele, porque acima dele está Deus e a Palavra diz que assim *“como ribeiros de águas assim é o coração do rei nas mãos do SENHOR. Ele o inclina para onde quiser”* (Pv 21.1). Abençoe o seu esposo e permita que Deus incline o seu coração para onde Ele quiser.

A morte e vida estão no poder das palavras, como está escrito nas Escrituras: *“A morte e a vida estão no poder da língua, o que bem a utiliza come do seu fruto.”* (Pv 18.21.) Quando começamos a murmurar, é contra o Senhor que murmuramos. Foi o que afirmou Moisés, quando

disse para o povo de Deus: *“Quem somos nós? Quando murmurais contra nós, é contra o Senhor que murmurais.”* (Êx 16.8.) A murmuração dos hebreus não era dirigida a Jetro, Arão ou Moisés, mas sim, contra o Senhor. A murmuração começa com palavras pronunciadas bem baixinho. É um som confuso e traz consigo efeitos danosos: o semblante do murmurador descai, ele fica triste, emburrado, cheio de mágoa e de raízes de amargura.

Todavia, é muito diferente quando você age de outro modo e não permite que a raposinha da murmuração entre e destrua as flores da sua vinha! Tenha paciência e verá que todas as flores serão transformadas em frutos. Mas seja paciente, porque os frutos não vêm prontos. Primeiro a árvore precisa ser cuidada, adubada e regada para que produza flores, e essas flores precisam ser protegidas contra as raposinhas, para que possam se transformar em frutos. Assim como acontece com a goiabeira da minha casa, poderá acontecer com a sua vida se você não permitir que as raposinhas destruam seus planos, seus alvos, as flores da vinha que dentro em breve serão transformadas em frutos.

No livro de Números, capítulo 11, verso primeiro, está escrito: *“Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.”* A murmuração, a queixa, nada mais é do que um instrumento legal para que o inimigo aja em nossa vida. Declare que sua vida está nas mãos do Senhor que está no trono! Entregue a Ele o controle de sua vida, dizendo: *“Deus, Tu controlas todas*

as coisas. Eu não conheço os teus caminhos, mas conheço o teu caráter e sei que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que te amam e que são chamados segundo o teu propósito. Sei que tens um propósito em minha vida, e não permitirei que ele seja frustrado de forma alguma, porque não deixarei que a raposinha chamada murmuração tome conta da minha vinha”.

A murmuração e a inveja geralmente caminham juntas. Quantas vezes, a pessoa está a serviço, trabalhando direitinho, gozando da confiança do patrão e, de repente, um colega seu é promovido. Brota então, dentro dela, a inveja, porque o colega foi promovido e ela não. Então, ao invés de se chegar ao colega e parabenizá-lo pela promoção, alegrar-se com ele e abençoá-lo, invocando sobre ele a graça do Senhor, a pessoa começa a murmurar e a maldizer. E o diabo principia o lançamento de setas do tipo: *“Ah! Que injustiça! Este lugar tinha que ser meu! Eu tenho melhores qualificações, estou aqui há mais tempo!...”* Com a inveja vem a murmuração, que revela a ingratidão. Daí a pouco a pessoa está cheia de ira. Murmura, murmura, e um dia, chegando ao serviço, recebe um comunicado de que o patrão quer lhe falar. Ela vai toda feliz, pensando que também receberá uma promoção, mas qual não é a sua decepção ao receber o que o patrão lhe tem reservado: a demissão.

Colhemos aquilo que plantamos. Mais dia, menos dia, a murmuração aflora e destrói todas as flores. Fique vigilante e seja inteligente, alegre-se com os que se alegram, Deus está no controle de tudo! A

Palavra diz que aquele que se humilha será exaltado (Mt 23.12). Deus quer que você alcance posições elevadas. Porém, muitas vezes, para se chegar lá, é preciso ser jogado na cisterna. Outras vezes, sofrer traições ou incompreensões que poderão terminar em “cadeia” como aconteceu com José, o filho de Israel. Mesmo na cisterna, não murmure. Tenha certeza de que o sonho de Deus é que você reine com Ele.

“Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo.” (Fp 2.14-15.)

FOFOCA

A terceira raposinha está representando a fofoca. As pessoas, geralmente, não se importam muito com ela, porque, na verdade, nem se apercebem da sua presença. Agem como se esta prática fosse um procedimento natural, sem nenhuma consequência grave para a vida daqueles que a praticam. Entretanto, a fofoca é um veneno para a vinha! Ela destrói as flores. Muitas vezes, nós a chamamos de fofquinha, como se, no diminutivo, seus efeitos devastadores fossem amenizados. A fofoca é uma mentira que ocasiona aborrecimentos e inimizades. É o mesmo que cilada, traição, é um ardil. O que os seus praticantes não sabem é que esse hábito é uma emboscada, primeiramente na vida dos que a promovem. As pessoas que embrenham por este caminho se tornam como verdadeiras latas de lixo, receptoras de todo tipo de

sujeira. Tudo aquilo que não presta é depositado nelas. Seus ouvidos se transformam em condutores de imundície. Desta maneira passam a “*cheirar mal*”. Aquele tipo de pessoa cuja presença incomoda e aflige as demais. O fofoqueiro se torna solitário. Ao mesmo tempo que existem muitas pessoas ao seu redor, ele experimenta profunda solidão. Essa situação, embora pareça ambígua, é real. Todas as pessoas que rodeiam o fofoqueiro só têm um objetivo: fazer fofoca. Nenhum desses “*amigos*” tem coragem para lhe confidenciar um segredo qualquer, nenhuma aflição ou necessidade, porque eles sabem muito bem que aqueles ouvidos são como um microfone de rádio: se falar nele, muitos ouvirão. Por isso, o mexeriqueiro se torna uma pessoa sem amigos verdadeiros, sem ninguém com quem possa compartilhar suas alegrias e seus problemas. A fofoca para ele faz parte de um vício, que o aprisiona mais e mais em um círculo ou em uma roda maldita: fofoca, carência, solidão, fofoca... As bênçãos não vêm e o fracasso se acentua.

Por causa de todas essas verdades, você precisa disciplinar a sua vontade, exterminando essa raposinha que sutilmente pode invadir a sua vida e destruí-la. É preciso estar atento aos primeiros sinais de sua invasão. Se alguém dividir com você um segredo e você se arder de vontade de comentá-lo sob qualquer pretexto, tenha sabedoria para perceber a dissimulação do ardiloso inimigo mirim, cujo poder de destruição está além do que possamos alcançar.

Evite qualquer comentário maldoso, todo tipo de intriga que estiver difamando a imagem de alguém, deturpando o verdadeiro sentido

de alguma fala, de uma situação ou decisão. Fuja dos rebeldes, daqueles que fazem de qualquer ordem um motivo de fofoca. O primeiro a se rebelar foi satanás, e essa raposinha chamada fofoca faz parte do seu arsenal de guerra para infundir inimizades, solidão e afastamento de Deus. Os que promovem desordem e embaraço se afastam de Deus *“porque Deus não é de confusão, e, sim, de paz [...]”* (1Co 14.33).

Outra face perigosa desse inimigo é o desejo de levar vantagem. Muitas pessoas, na tentativa de conquistarem alguma coisa para si, ao invés de irem à luta para alcançarem o sucesso que almejam, passam a difamar outros, objeto da sua inveja (essa é outra raposinha da qual falaremos mais adiante), procurando, assim, obter glórias para si mesmas, na tentativa de alcançarem os seus objetivos.

É preciso estar muito atento, porque essa raposinha entra despercebidamente e, quando as pessoas se dão conta, a vinha já está arruinada. A Palavra de Deus nos dá uma advertência a respeito disso. Ninguém há que possa se dizer desavisado, porque a Palavra de Deus já nos adverte sobre ela. Veja o que está escrito no livro de Levítico:

“Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR. Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.” (Lv 19.16-18.)

Não seja um mexeriqueiro, pois, se assim proceder, por causa do seu próximo, você estará levando pecado sobre si.

Mexeriqueiro não é quem vende mexericas não, é o fofoqueiro mesmo! Muitas pessoas pedem oração e abrem o seu coração, compartilhando sua dor com quem se propõe a orar. Mas, ao invés de guardarem só para si aquele pedido de oração que foi feito com tanta confiança, muitos o têm usado como pretexto para fofoca. A pessoa que compartilhou sua necessidade fica, então, muito machucada e perde a confiança, resultando na total falta de condição de permanecer na igreja. Se não for realizado um intenso trabalho de cura nessas vidas, elas poderão se perder para sempre, e tudo por causa de fofoca. Escolha ser um abençoador e nunca um fofoqueiro amaldiçoador! Seja responsável por ressuscitar vidas em Cristo e jamais por matá-las pela fofoca.

A Palavra de Deus nos exorta a nos desembaraçarmos de todo o peso. Peso é jugo do diabo; o jugo de Jesus é manso e suave. É o jugo do amor que lança fora qualquer resquíio de fofoca.

Tome cuidado, porque a fofoca pode se mascarar com cognomes na tentativa de iludi-lo. Ela poderá se apresentar como: *“A verdade tem que ser dita acima de tudo”*. Que verdade é esta? A que lhe contaram, e que chegou até você pela terceira ou quarta narrativa, recebendo de cada uma delas um ingrediente novo e mais apimentado? Ou quem sabe foi você a colocar a primeira pitada de pimenta? Essa raposinha poderá tentar destruir a sua vinha com o disfarce de: *“A minha amizade me obriga a contar isto”*. Cuidado! Esses pretextos podem matar relacionamentos fortes e destruir famílias. É preciso lembrar a definição

que a Palavra dá para o amor (1Co 13.4-7). A descrição de Deus para o amor é bem diferente de fofoca. Fique atento, porque a fofoca tem uma infinidade de máscaras para se apresentar e enredá-lo no caminho da perversidade.

Há uma história muito interessante que nos leva a refletir sobre este assunto. É a história das *“Três Peneiras”*, que conto a seguir:

O senhor Olavo foi transferido de seção na fábrica onde trabalhava. Para fazer média com o novo chefe, logo no primeiro dia, saiu com esta: *“Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Ambrósio”*. Nem chegou a terminar a frase. O senhor Juliano, o chefe, questionou: *“Espere um pouco, senhor Olavo. O que o senhor vai me contar já passou pelas três peneiras?”* *“Peneiras, que peneiras, senhor Juliano?”* *“A primeira, senhor Olavo, é a da verdade. O senhor tem certeza de que este fato é absolutamente verdadeiro?”* *“Não, senhor Juliano. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...”* *“Então a sua história já vazou a primeira peneira. Vamos, então, para a segunda peneira que é da bondade. O que o senhor vai me contar gostaria que os outros dissessem a seu respeito?”* *“Claro que não. Deus me livre, senhor Juliano!”* *“Então a sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira que é a necessidade. O senhor acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?”* *“Não, chefe. Passando nessas peneiras, eu vi que não sobrou nada do que eu iria contar”*. *“Já pensou, senhor Olavo, em como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras? Da próxima vez que sair um bo-*

ato por aí, passe-o nas três peneiras antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante”.

Recapitulemos as três peneiras ou crivos que podem evitar qualquer fofoca. A primeira é a verdade. Tem-se certeza absoluta da veracidade do fato a ser comentado? A segunda é a bondade. O que se pretende falar é o mesmo que o narrador gostaria que dissessem a respeito dele? A terceira e última é a necessidade. É mesmo necessário que se divulgue o fato em questão? Adotando tais princípios, você estará fechando as brechas e impedindo a ação malévola da fofoca, essa raposinha cuja ideia de pequenez esconde o seu abrangente poder de destruição. Não se deixe entrelaçar por ela, porque seus efeitos são devastadores e podem destruir relacionamentos e, até mesmo, vidas.

“Não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros? Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem; para que não te vitupe-re aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia. Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo. Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para ouvido atento. Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores.” (Pv 25.8-13.)

ORGULHO

A quarta raposinha é muito bonita, empinada e altiva. É a raposinha chamada orgulho. O orgulho é o conceito elevado ou exagerado de si mesmo, é a soberba, o amor-próprio demasiado. Deus não criou o diabo. Este é que se fez diabo. E isso aconteceu por causa do orgulho. A soberba cresceu dentro dele, ele quis ser mais que Deus e o resultado todos conhecem: foi expulso do céu, separado da comunhão com o Senhor e precipitado no abismo. Eu gosto de pimenta que, se bem dosada, é deliciosa. Mas, se errarmos na quantidade, a comida ficará tão picante que teremos que jogá-la fora. Um pouco de amor próprio todos nós temos que ter. É por isso que eu disse que a pessoa que mais tem que gostar de você é você mesmo. Mas, quando se exagera no amor próprio, a pessoa fica intragável como comida apimentada.

É interessante observarmos que, quando aumentamos em estatura diante de Deus, crescemos como o rabo do cavalo: sempre para baixo. Quanto mais crescemos em sabedoria divina, mais humilde nos tornamos. O orgulho destrói e, quando transborda o coração, ele se transforma em arrogância, no sentido de insolência e atrevimento. Davi, no Salmo 131, abre seu coração diante do Senhor e faz uma linda declaração de valores eternos, esta que você deverá fazer durante todos os dias de sua vida, para tapar a cerca e impedir a entrada dessa raposinha chamada orgulho. Davi tinha tudo para ser uma pessoa altiva, cheia de si, que olhasse os outros de cima para baixo. Mas veja o que ele diz neste salmo:

“SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar, não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo. Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre.” (Sl 131.)

A única maneira de você se aquietar é fazer como essa criança, belo exemplo usado por Davi para figurar o completo abandonar-se ao Senhor, confiando sem reservas no seu amor e desvelo para com ele. A criança é sempre frágil, dependente, carente de amor e proteção. Por isso ele começa o salmo dizendo: *“Senhor, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar.”* Assim como Davi, precisamos do cuidado de Deus e dependermos inteiramente dele. O Senhor Deus é pacífico e singelo. Jesus disse: *“[...] aprendei de mim, porque sou manso e humilde*

de coração [...]” (Mt 11.29.) Não havia ninguém maior do que Ele, mas a Palavra diz que o maior se fez menor. Jesus, o Deus Todo-poderoso, veio ao mundo, tomou forma humana e, como homem, se fez servo. Ele não olhava ninguém altivamente, era pura ternura e olhava para todos como um servo olha o seu senhor. Era humilde; não andava a procura de grandes coisas. É interessante atentarmos para o fato de que aquele que não anda a procura de grandes coisas as encontra, porque Deus as dá aos mansos, como está escrito: *“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.”* (Mt 5.5.) Por causa da humildade de Jesus, Deus o exaltou sobremaneira, dando-lhe o nome que está acima de todos os nomes, nos céus e na terra (Fp 2.9-10).

Uma das características que deve evidenciar a Igreja de Jesus é a humildade. Perante Deus, somos todos iguais; ninguém recebe tratamento diferenciado diante dele, e, como seus filhos, precisamos refletir o seu caráter. A raposinha chamada orgulho, irmã da arrogância e da autossuficiência, também é muito sutil e não deve prosperar no nosso meio. Devemos ser simples, humildes, cooperadores uns dos outros. A soberba, a autossuficiência, é característica daquela pessoa que não confia em ninguém, que se vê como maior de todos, que se julga mais capaz do que todos. Vejamos o que diz a Palavra de Deus: *“Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune [...] Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade.”* (Pv 16.5; Sl 5.5.) O orgulho leva a pessoa a ser obstinada, relutante, teimosa, birrenta, inflexível, chegando a se

colocar até mesmo contra a própria vontade do Senhor, porque a rebelião normalmente toma conta do coração do orgulhoso.

Muitas vezes, temos um cuidado muito grande com a feitiçaria, com isso e com aquilo... Realmente precisamos ter. Você pode não possuir objetos de macumba ou de feitiçaria em sua casa, mas, quantas vezes se descuida e aceita conviver com a raposinha do orgulho que o levará à rebelião. No primeiro livro de Samuel está escrito: *“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar [...]”* (1Sm 15.23.) É mais fácil orientar uma pessoa que tem um ídolo em casa do que tratar com uma pessoa birrenta e obstinada, com esta, é terrível! Há os que dizem: *“Ah! Eu sou franco!”* Entretanto, não podemos confundir franqueza com falta de educação. Existem maneiras e maneiras de se dizer uma mesma coisa. A Bíblia diz que devemos falar a verdade em amor, e quem ama não fere. O obstinado, o orgulhoso é sempre inflexível e está sempre irado. Não permita que a murmuração e a prepotência o tornem alguém desagradável aos olhos de Deus e dos homens. Muitas vezes você já deve ter dito: *“Eu? Curvar-me diante de uma imagem?! Nunca farei isso!”* Porém, se você for obstinado, será como um idólatra. Seja solto, querido leitor, estamos em tempo de avivamento; deixe que seu coração seja maleável. Permita que ele seja tocado pelo Senhor, assim como o barro nas mãos do oleiro. O grande sonho de Deus para você é transformá-lo à imagem e semelhança de Jesus aqui na Terra.

Satanás quer levar as pessoas a dois extremos. O primeiro é o do orgulho, o outro extremo é o da autocomiseração, que é dó de si

mesmo. O inimigo não quer que a pessoa tenha uma vida normal. Ele quer que ela seja ou obstinada ou massacrada pelo sentimento de autopiedade. A melhor maneira de se combater o orgulho é praticando a humildade, com o reconhecimento exato daquilo que somos, nem mais nem menos. Devemos colocar em prática a graça que nos foi concedida por Deus para servirmos os outros. Jesus era o maior, mas, durante a ceia com os discípulos, Ele lavou os pés de cada um deles. Naquele tempo, lavar os pés de uma pessoa era considerado um serviço indigno, mas o Senhor lavou os pés dos seus discípulos. Se Ele fez isso, quanto mais nós, somos constrangidos a servir o nosso próximo! (Jo 13.14-17)

O sonho de Deus é que nossas flores sejam todas transformadas em frutos. Não permita que nenhuma das rapsodias que vimos destrua os sonhos de Deus para a sua vida.

“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros, em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.” (Rm 12.16.)

MENTIRA

Há uma quinta raposinha que tem causado muita destruição: é a mentira. Mentira é o engano dos sentidos ou do espírito, erro, ilusão, falsidade. Que raposinha destruidora! Veja o que está escrito no livro de Oséias: *“Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira [...] Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas [...]”* (Os 10.13-14.) Ao deixarmos fendas que permitam a entrada dessa raposinha, estamos decretando o nosso fracasso. A pessoa mentirosa está sempre engendrando novas mentiras que salvem as primeiras, por isso cai numa bola de neve que só aumenta com o passar do tempo e que a cada dia a afasta da presença de Deus. O mentiroso acaba dando legitimidade para a ação do diabo. Jesus Cristo afirmou: *“Eu sou o Caminho, a Verdade, e a*

Vida [...]” (Jo 14.6) Um dos nomes do Senhor é “VERDADE” e nele não existe sombra de dúvida. Por isso Ele pôde vencer o diabo e dizer: “[...] aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim.” (Jo 14.30.)

Somente sendo verdadeiros como o Senhor, o diabo não encontrará legalidade para agir em nossa vida através do fingimento. Existe um tipo de mentira que muitas vezes é proclamada e vivida como natural. É a falsidade, a hipocrisia, ou seja, é enganar os outros, dizendo uma meia-verdade. Muitos são ardilosamente iludidos por satanás com este falso pensamento. *“É preferível uma “meia-verdade” que consola do que uma verdade que entristece”.* É isso que o inimigo quer. Não existe meia-verdade, querido leitor! Uma coisa é, ou não é. Um fato aconteceu, ou não aconteceu. Dizer que alguém está meio vivo não existe; se está meio vivo, na verdade, está morto. A mentira apresentada como meia-verdade é uma das máscaras dessa raposinha sutil e enganosa.

Na carta à igreja de Éfeso, Paulo não está falando apenas para essa igreja, mas também para nós, para que observemos e cumpramos algumas ordens. Leia o que está escrito no capítulo 4 dessa carta: *“Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com seu próximo, porque somos membros uns dos outros.” (Ef 4.25)* Jesus morreu em nosso lugar, ressuscitou para nos salvar e para que nele fôssemos feitos um só Corpo. Como membros do mesmo Corpo, não podemos permitir que a mentira domine a nossa vida. Meu pé, assim como o meu braço, se chamam Márcio. Não existe uma parte de mim que não seja eu mesmo. Por isso a Palavra diz que devemos deixar a mentira e falar a verdade

com o nosso próximo, porque somos membros uns dos outros.

Quando a pessoa vem para Jesus, tudo o que ela fez anteriormente é anulado. Sua vida se torna completamente nova! Na presença de Deus, reconhecemos a nossa pequenez diante do seu poder, a nossa dependência diante da sua onisciência, e a nossa vulnerabilidade diante da sua onipresença. Quantos se julgavam tão importantes antes de se renderem a Jesus! A partir de agora, risque a mentira da sua vida, feche as brechas, não permita que as raposinhas penetrem na sua vinha para estragá-la. O apóstolo Paulo nos exorta através da sua carta aos Colossenses: *“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos.”* (Cl 3.9.) A Palavra diz que aquele que está em Cristo é nova criatura (2Co 5.17). Portanto, não abra espaço na sua vida para essa raposinha chamada mentira.

Quantas vezes as pessoas mentem por conveniência! Ao parar num sinal de trânsito e é abordado por um menino de rua que lhe pede: *“O senhor tem um dinheiro pra me dar?”*, de dentro do carro, a pessoa responde: *“Não, eu não tenho.”* Sabe o que aquela pessoa está semeando? Uma semente, uma legalidade para não ter dinheiro nenhum. Você pode dizer: *“Tenho, mas não vou lhe dar”*, porém nunca fale mentiras. Existem pessoas que mentem com, ou sem motivo. Inventam uma desculpa para cada ocasião, sem saberem que estão abrindo legalidades para as trevas atuarem em suas vidas.

A primeira evidência da minha conversão foi que eu deixei de dizer mentiras. Quando eu vim para o Senhor, a tônica da minha vida

passou a ser a verdade. A partir daquele dia nem mesmo aquelas ditas “mentirinhas” encontram espaço em minha vida. Sabe aquela história de estar em casa e dizer quando se é chamado ao telefone: “Diga que eu não estou”? Ela não deve mais fazer parte de sua vida. Lembre-se de que não existem meias-verdades, muito menos mentirinhas; são todas mentiras, todas ferem o coração de Deus que é a própria verdade. A conversão nos leva a falar só a verdade. Eu nunca pergunto a um filho de Deus se ele está falando a verdade, porque creio que, como filho da Verdade, ele só poderá estar falando a verdade, porque é uma nova criatura. E sempre oriento as pessoas que servem ao Senhor comigo na Igreja Batista da Lagoinha, inclusive os pastores, para que deem crédito ao povo de Deus. Se algum deles estiver falando mentira, o castigo virá sobre a cabeça dele, não da minha parte, mas da parte do próprio Deus.

No livro de Apocalipse, no verso 8 do capítulo 21, lemos:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhe cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

No capítulo 22 do mesmo livro, no versículo 15, está escrito: *“Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.”* Por tudo isso, falemos somente a verdade, porque essa raposinha chamada mentira está solta pelo mundo, destruindo vinhas, arruinando vidas.

Você já reparou que, geralmente ao cumprimentarmos alguém, o nosso cumprimento já traz consigo a resposta pronta? Muitas vezes o nosso cumprimento é assim: *“Como vai, tudo bem!?”* Parece que não queremos ouvir delas uma resposta que pode estar sufocada em seu coração: *“Não, não está nada bem comigo”*. Fale a verdade consigo mesmo e com os outros e esteja pronto também para ouvir a verdade. Se não estiver bem, abra-se com alguém, peça ajuda, pois, quando começamos a falar mentiras, passamos a viver a mentira e a nossa vida precisa ser pautada na verdade. Não ignore a verdade quando alguém vier requerer uma posição da sua parte, porque está escrito: *“Filhinhos, não amemos de Palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.”* (1Jo 3.18.)

A Palavra diz que somos filhos de Deus, e Deus é verdade e amor! Veja, porém, o que está escrito em João 8.44: *“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”* A natureza de satanás é mentirosa. A mentira é inerente a ele. A natureza de Deus, ao contrário, é verdadeira, porque Ele é a VERDADE. Portanto, ser verdadeiro faz parte da natureza do filho de Deus e, se esse filho disser uma mentira, tem que se arrepender diante do Senhor. Ele precisa se arrepender profundamente, chorar e pedir perdão, jejuar e se afligir pelo pecado, porque só há arrependimento quando há dor e pesar pela falta cometida.

Creio que, se você realmente guardar no coração esta verdade, de que o mentiroso tem um pai que é o diabo, você jamais mentirá, pois a mentira nega a nossa identidade de filhos de Deus, da qual vem a nossa autoridade. Quando mentimos, oferecemos legalidade para as rapsodias atuarem em nossa vida. A verdade é um princípio de Deus e, em todas as situações, Ele tem uma maneira certa e sábia para nos orientar. Evite mentir aos outros e até a si próprio, pois isso faz com que você traga ilusões à sua própria vida. Sua vinha está cheia de flores, e elas poderão ser impedidas de se transformarem em frutos por causa da mentira. Fale somente a verdade em amor e veja as suas flores produzirem frutos ainda mais belos do que os que você imaginava que elas pudessem gerar.

“O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.” (Pv 13.5.)

IRA

A sexta raposinha que destacaremos chama-se ira. A ira provoca nas pessoas uma reação egoísta de se defender de tudo e de todos. A ira não vem de Deus. No livro de Gálatas está escrito:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.” (Gl 5.19-21.)

Portanto, ira é uma obra da carne. Se você fizer uma sequência dos sinônimos de ira, verá que um deles a considera um elemento que contribui para a perda da condição de ungido. Todo aquele que permanece

nessa emoção se afasta de Deus e é capaz de fazer muitas coisas das quais se arrependerá depois. Jesus nos ensina a aprender com Ele que é manso e humilde de coração. *“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.”* (Mt 11.29.) A ira é um dos componentes do jugo do diabo que traz opressão e morte. Uma pessoa irada perde totalmente o controle de suas atitudes. Muitas mortes, separações, amizades rompidas e outras grandes tragédias são decorrentes da ira. Tudo isso acontece porque esse sentimento é conduzido em um grau tão elevado que sobrepõe à lucidez e à razão. Praticam-se, então, os mais absurdos atos, e muitos deles não oferecem oportunidade para um conserto. É o caso de uma pessoa que, ao receber uma *“fechada”* no trânsito ficou tão irada e imediatamente começou a proferir palavrões. A seguir parou o carro, saiu de dentro dele empunhando um revólver e disparou vários tiros em direção ao motorista do outro veículo, promovendo uma tragédia irreparável. Ainda que ele se arrependa, peça perdão a Deus e aos homens, a vida que foi ceifada não retornará. Esse é apenas um exemplo entre muitos que poderíamos citar. Mas a violência da ira não está só nas ruas, ela está também dentro dos lares. Pais que se iram com os erros dos filhos e esquecendo-se (ou não conhecendo) da Palavra de Deus que nos incita a corrigir com amor, partem para cima dos seus filhos, descarregando neles toda a ira retida. Ira que, muitas vezes, é o explodir após um dia cheio de problemas e situações que ele teve que reprimir e que, apenas em casa pôde dar vazão a todos os

seus sentimentos. Muitas crianças e adolescentes são espancados por seus próprios pais. Outros são vítimas de palavras amaldiçoadoras, tão cruéis e ferinas, que nem mesmo uma surra provocaria tanto estrago. Há adultos que são marcados por profundas feridas da alma, adquiridas na infância, ocasionadas pelos próprios pais. A ira é comparada à ferocidade dos animais, ou seja, uma pessoa tomada pela ira torna-se tão irracional quanto um animal. E o pior, ela impele as outras pessoas a desejarem e até a causarem mal a quem odeiam.

A Bíblia fala de Nabal, um homem iracundo que tinha uma mulher linda, bonita, amorosa e dócil, chamada Abigail. Ele era muito violento e brigava com todo mundo. A sua ira levou-o à falência. Perdeu tudo, inclusive a própria vida, e sua viúva casou-se depois com o rei Davi. Ele perdeu a vida e ela ganhou um marido manso e amoroso, porque Davi era manso, era um homem segundo o coração de Deus. Isso é real: o iracundo está sempre infeliz, maquina o mal e seu fim é sempre de derrota.

Esse sentimento está em desacordo com a Palavra de Deus e por isso acarreta destruição à vida dos que se permitem ser possuídos por ele. *“Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.”* (Tg 1.20.) Como filhos de Deus, precisamos manifestar as características do nosso Pai. Antes éramos pecadores e satisfizíamos a todos os pendores da carne. Mas, como remidos, não podemos mais andar segundo as tendências da nossa vontade. Fomos remidos pelo sangue de Jesus e ressuscitamos com Ele para uma vida santa e sem pecado, sem ira.

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.” (Ef 2.1-3.)

No livro de Colossenses, o Senhor nos adverte mais uma vez sobre a ira:

“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lascívia, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.” (Cl 3.5-8.)

Note que a ira é a primeira da lista daquilo que precisamos nos despojar para não despertarmos a fúria de Deus. Um indivíduo facilmente colérico demonstra uma reação própria de um coração desprovido da graça de Deus.

“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.” (Ef 4.26.) Esse texto do livro de Efésios pode levar a uma pergunta: Se a Palavra diz ‘irai-vos e não pequeis’, ela está como que autorizando esse sentimento, condenando apenas a prática do que dele advém! Quando lemos *“irai-*

vos” é porque Deus conhece as nossas dificuldades e conhece o nosso coração. Ele, na sua onisciência, sabe que estamos sujeitos a esse tipo de emoção. Entretanto, Deus diz para não pecarmos. Cuide-se e não permita que o sentimento de autopiedade se apossa do seu coração, porque ele torna as pessoas vulneráveis e propensas à ira, induzindo facilmente o homem ao pecado.

No trecho “[...] não se ponha o sol sobre a vossa ira”, o Senhor está dizendo para que não durmamos sem fazermos concertos com as pessoas que podem estar sendo motivo de ira em nossa vida. Todavia, quando dormiremos? Será que o dormir aqui fala apenas do sono noturno que antecede a um novo dia? Poderemos ser entregues ao sono a qualquer momento da nossa vida. Se você partisse agora para o Senhor, estaria deixando que o sol se pusesse sobre a sua ira? Não acumule a ira sobre os segundos da sua vida, porque cada um deles é muito precioso para o Senhor.

“Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.” (Sl 4.4.) Interessante! Aqui parece que Deus fala especificamente sobre deitar e meditar. Todavia, nenhum texto da Palavra de Deus se refere apenas ao fato apresentado. O Senhor, neste versículo, nos ensina, amorosamente, através do nosso cotidiano; Ele se vale de coisas que nos são muito familiares e que, por isso, não teremos dificuldade para assimilar o ensino ministrado através delas. Realmente o travesseiro é um bom conselheiro daqueles que têm o Senhor Jesus. Porém, melhor ainda é que, quando descansarmos nossa cabeça ao travesseiro, estejamos livres para desfrutarmos de um sono tranquilo e seguro

proporcionado pelo Pai. “[...] *consultai no travesseiro o coração e sossegai.*” Se deitamos a nossa cabeça no travesseiro é porque paramos os nossos afazeres e nos preparamos para o descanso. Esse é um tempo de trégua nas nossas ocupações, a fim de que possamos direcionar a nossa mente para uma determinada situação e pensar nela com mais calma, ponderando todas as questões. Mesmo diante de uma situação que facilmente induziria à ira, você pode consultar o seu coração no travesseiro. Se você está prestes a explodir em ira, ou se pressente que os fatos caminham para isso, corra para o travesseiro. Cale a boca e medite sobre o que está acontecendo. Nem que para isso você tenha que sair de onde está, ou fechar os olhos e *“trancar a porta do seu quarto”* para estar a sós com Deus. No livro de Eclesiastes está escrito que: *“As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.”* (Ec 9.17) Não existe ninguém que seja mais sábio do que o Senhor, por isso busque dele, a qualquer momento, a sabedoria. Você não precisa ficar sujeito a constantes ataques de ira e nem buscar desculpas para a sua ira a todo momento do dia. E não pense que essa atitude de cuidar para que o sol não se ponha sobre a sua ira, ou o consultar o travesseiro a qualquer hora do dia sejam apenas a demonstração de fatos irrealizáveis. Eles são plenamente possíveis de serem praticados. Para que isso aconteça, basta que você disponha o seu coração para Deus e permita que Ele governe também essa área da sua vida: a das emoções. Não diga como muitos insensatos: *“Sou assim mesmo e não quero que Deus mude isso”*. Permita-se ser

trabalhado pelo Senhor porque *“o SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno”* (Sl 103.8). Muitas pessoas se dizem de *“estopim curto”*, outras há ainda que nem mesmo têm *“estopim”*. Entretanto, melhor é que sejamos pacientes e demorados em explodir, tão demorados que o *“estopim”* esfrie e não venha a estourar.

Há quem pense que o calar é atitude de medrosos e por isso demonstra fraqueza. É preciso se lembrar constantemente do que a Palavra diz a respeito do iracundo e do longânimo: *“O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta [...] Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade [...] O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.”* (Pv 15.18; 16.32; 14.29.) De acordo com a Palavra de Deus, o homem iracundo, o que é sempre propenso à ira, está longe de ser um *“herói”* que não leva desaforos para casa. O longânimo, o que é de natureza mansa e não dá lugar à ira, esse sim, é sábio aos olhos de Deus.

“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo [...] Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre bem entre vós e para com todos.”

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de deci-

são em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com